



# GESTÃO EM FOCO

## A HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES E SEUS NOVOS HORIZONTES

Se uma catástrofe colocasse a maior parte dos seres humanos em extinção, provavelmente a parte sobrevivente se organizaria formando grupos muito próximos das organizações de hoje. As funções pelas quais as organizações existem dizem respeito à necessidade de interação entre as pessoas para serem mais eficientes e produzirem as coisas das quais precisam para viver. Desse modo, estudar a história das organizações pode indicar o caminho pelo qual a humanidade já percorreu, a forma como resolveu seus problemas, e, portanto, as prováveis soluções para os problemas futuros (ou mesmo quais são esses problemas).

Segundo Chiavenato (2004), a história das organizações está dividida em seis fases. São elas a fase artesanal, a fase da transição do artesanato à industrialização, a do desenvolvimento industrial, a do gigantismo industrial, a fase moderna e a fase da globalização. No decorrer destas seis fases, quanto mais se aproximava da globalização, mais o mundo empresarial precisou se tornar competitivo, uma vez que a concorrência, antes apenas local, agora podia acontecer entre uma pequena empresa em uma cidade pequena e outra empresa situada na China.

A fase artesanal vai desde a Antiguidade até aproximadamente 1780, período marcado pelo início da Revolução Industrial. Essa fase é fundamentada no artesanato rudimentar das pequenas oficinas e na mão-de-obra intensiva e não qualificada na agricultura. Com a primeira Revolução Industrial, ocorrida de 1780 a 1860, houve uma fase de transição em que o artesanato passou a dar vez à industrialização.

É fácil vincular essa fase com a abolição da escravatura, que começou no Brasil em 1888. Nesse momento os escravos deixaram de ser servos para serem também consumidores. Diante de um mercado potencial, enorme e crescente, seria impossível produzir de maneira artesanal e personalizada. Esse é o primeiro movimento em direção à produção em massa. Nessa fase, também conhecida como Era Industrial, houve intensa industrialização e mecanização das oficinas e da agricultura. A invenção da máquina a vapor e a aplicação da força motriz do vapor à produção levaram ao aparecimento do sistema fabril, com máquinas substituindo o esforço humano muscular. Os transportes também se desenvolveram, seja pela navegação a vapor, seja pela invenção da locomotiva a vapor e grandes estradas de ferro. Nas comunicações, aparece o telégrafo elétrico e o selo postal.

A terceira fase, que vai de 1860 a 1914, é conhecida também como Segunda Revolução Industrial. Os grandes impulsionadores desta fase são o aço e a eletricidade, substituindo o ferro e o vapor, na indústria e na produção de energia, respectivamente. Outra fonte importante de energia que surge nesse período são os derivados do petróleo. As maquinarias são desenvolvidas com o motor a explosão e o motor elétrico. Agora, dá-se início a um desenvolvimento da indústria por meio dos avanços científicos, e mais que nunca, devido à força do capitalismo, a ciência chega a uma fronteira jamais suspeitada. Surge aqui o telégrafo sem fio, o telefone e o cinema, o mundo se torna menor, o capitalismo industrial dá lugar ao capitalismo financeiro com o surgimento dos grandes bancos, e as empresas para crescerem tornam-se muito burocráticas.

A quarta fase, situada entre as duas Grandes Guerras Mundiais (1914 e 1945), é chamada de fase do gigantismo industrial. A tecnologia é voltada para fins bélicos. É nesta fase a conhecida crise de 1929, e a consequente crise mundial causada por ela. As empresas tornam-se multinacionais, a ciência está cada vez mais aliada à tecnologia e existe uma grande ênfase no desenvolvimento de materiais petroquímicos. Nos transportes, surgem as navegações de grande porte, estradas de ferro e rodovias, e aprimoramento do avião e do automóvel. Agora as comunicações contam com, além do telégrafo, o rádio, o telefone e a televisão. O mundo se torna menor e muito mais complexo.

A penúltima fase vai de 1945 a 1980 e é conhecida como fase moderna. O desenvolvimento tecnológico é intensificado para fins comerciais. Surgem materiais como o plástico, o alumínio, fibras têxteis sintéticas, e novas fontes de energia como a energia nuclear, solar e eólica, a despeito do lugar ainda soberano do petróleo e da eletricidade. Surgem tecnologias como o circuito integrado, o transistor, o silicócio, que permitem a invenção da televisão em cores, som de alta fidelidade, computadores, transmissão por satélite, e a popularização do automóvel. A pesquisa e desenvolvimento agora são incorporados às empresas. Nos anos 80, o mundo começa a sentir os problemas da escassez de recursos, inflação, juros, e custos crescentes.

A última fase, conhecida como fase da globalização, acontece após 1980 até os anos de hoje. É uma fase complicada em que as empresas são tão complexas que precisam se reinventar para resolver problemas e desafios. A concorrência é acirrada, o mercado é grande e complexo, tudo é inter-relacionado. Com a escassez de recursos, entra na discussão algo nunca pensado pelo homem com tanta preocupação: a preservação do meio ambiente. Por muitos anos o homem deteriorou o meio onde vive, apenas retirando recursos de maneira não sustentável. Por causa disso, as empresas estão começando a perceber que a consciência ambiental já é algo que os consumidores demandam e precificam. Dentro dessa fase, existe a chamada Terceira Revolução Industrial marcada pela revolução do computador, conhecida também como a Era da Informação. A Internet tem mudado a forma de se fazer negócio na maior parte senão em todos os setores.

Conhecendo a história, as empresas e seus administradores podem compreender melhor em que ponto estão nela. Os que primeiro compreendem isso, são aqueles que serão pioneiros no futuro. É certo que alguns aspectos são passíveis de percepção pelo momento atual, como a crescente preocupação com a produção sustentável. Mas como sempre na história, o homem desenvolve meios de solucionar os seus problemas. Resta saber agora quem e como farão para que as empresas continuem lucrativas no futuro neste ambiente tão complexo.

#### Referências:

Chiavenato, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Campus 2004.